



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DO MAR, ÁGUAS INTERIORES E PESCAS

2ª EDIÇÃO DA CONFERÊNCIA

sob o lema “*Investir na saúde do Oceano é Investir no Futuro do Planeta*”



NOTA CONCEPTUAL

Maputo, Abril 2021

I. INTRODUÇÃO

1. Em resposta ao movimento global de chamamento para acção lançado pelas Nações Unidas e por vários organismos responsáveis pela sustentabilidade dos Oceanos no quadro da implementação do ODS14, Moçambique estabeleceu uma plataforma de diálogo permanente, a realizar-se em séries, bienalmente, denominada de Conferência “**CRESCENDO AZUL**”, com o objectivo de promover a concertação, o alinhamento e a partilha do conhecimento, necessários a um efectivo cumprimento dos compromissos assumidos, no quadro da implementação do ODS14, especificamente no país e na região Ocidental do Oceano Índico. A primeira edição desta conferência foi realizada nos dias 23-24 de Maio de 2019.
2. A importância dos Mares e Oceanos para a humanidade como fonte de vida, produtor de oxigénio, suporte dos ecossistemas, regulador do clima, produtor de alimentos, fonte de emprego e como reserva de água, tem vindo a ser reconhecida a nível global, com destaque para a Organização das Nações Unidas, através da Agenda 2030 que define os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS´s), particularmente o *ODS14 sobre a conservação e utilização sustentável dos oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável*.
3. Aliás, estes instrumentos, no seu conjunto, além de aumentarem o nível de compreensão de outros quadros legais internacionais pertinentes, como a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (UNCLOS), lançam bases para uma cooperação estruturada entre as nações, na vertente marítima, que conduzam à proclamação dos Mares e Oceanos como factores de desenvolvimento sustentado e de segurança dos países, e, por outro, à promoção de uma colaboração permanente, em torno de uma abordagem intersectorial e interagências, para uma efectiva gestão integrada da área costeira e marinha, sobretudo, nos países menos desenvolvidos.
4. A natureza transfronteiriça dos Mares e Oceanos faz com que os crescentes desafios ligados às ameaças globais como as alterações climáticas, crescimento demográfico, degradação do ambiente marinho, perda da biodiversidade e o elevado risco de poluição e à proliferação do lixo plástico, aliadas às questões relacionadas com a segurança marítima, requeiram abordagens harmonizadas e concertada entre as várias Nações que compartilham este recurso, ou que indiretamente a ele estejam ligadas.

5. A região do Oceano Índico Ocidental, particularmente o Canal de Moçambique, é rica em biodiversidade e ecossistemas marinhos costeiros, desde os recifes de corais que se estende desde a costa do Quênia, até a zona do Norte de Moçambique: florestas de mangal que se pontificam no Delta do Zambeze, dunas costeiras ricas em recursos minerais, ervas marinham que albergam uma população única de golfinhos remanescente na região e uma grande diversidade de recursos pesqueiros que são fonte de renda e subsistência para a população costeira. Para além destes recursos, a região é igualmente rica em hidrocarbonetos, particularmente na Bacia de Rovuma.
6. A Intensa utilização dos recursos pesqueiros existentes na região; a intensa utilização desta região como rota de transporte marítimo assim como o advento da exploração de hidrocarbonetos requerem uma abordagem consertada, integrada e harmonizada. Esta acção é particularmente relevante no canal de Moçambique onde ainda persiste a pesca ilegal devido a fraca capacidade dos países para fiscalizar a suas águas territoriais que é exacerbado pela limitada capacidade institucional para enformar o desenvolvimento duma Economia Azul sustentável. Estes factos, e não só, que demandam uma forte colaboração e coordenação a nível nacional, regional e internacional, e dada a sua localização geoestratégica, impõem a Moçambique a necessidade de assumir proactivamente a responsabilidade de promover o desenvolvimento duma Economia Azul sustentável, à luz dos comandos emanados dos seus instrumentos de política e legais, alinhados com os de caris regional, continental e internacional.
7. A edição da primeira conferência foi realizada no reconhecimento de que o conhecimento, assente na investigação científica e tecnologia, é a chave basilar para o desenvolvimento da Economia Azul. Considerando o contexto nacional e regional, caracterizado por limitado conhecimento científico e desenvolvimento tecnológico, urge a necessidade de se direccionar recursos de investimento, tanto na formação como no reforço ou criação de capacidade técnica e institucional, para permitir que a ciência e tecnologia informem o desenvolvimento de uma Economia Azul sustentável.
8. A Economia Azul é considerada a nova fronteira da renascença a nível global, o que tem levado a que um número crescente de países esteja empenhado em formular Políticas e Estratégias que integram a Economia Azul como base de transformação socioeconómica por meio de iniciativas e estratégias integrantes e harmonizadas, bem como de acção conjunta entre países para desenvolver o potencial latente que os Mares e Oceanos oferecem à humanidade.
9. Destaque vai para a **Estratégia Marítima Integrada Africana 2050 da União Africana** (objectivos da UA 2050) e **Estratégia Africana para Economia Azul (2019)**, que para além de aumentar o nível de compreensão de outros quadros internacionais pertinentes, como a Convenção das Nações Unidas sobre o

direito do mar (UNCLOS), lançam as bases para uma cooperação estruturada da vertente marítima visando proclamar os Oceanos como factores de desenvolvimento sustentado e da segurança marítima dos países, promovendo a colaboração em torno de uma abordagem intersectorial e interagências para uma efectiva gestão integrada da área costeira e marinha em África.

10. Assim, o desafio permanente que emerge da necessidade de se traduzir a agenda global, continental e regional em directivas e acções concretas e transformacionais a nível do país, individualmente e no contexto de blocos de países, para um efectivo desenvolvimento azul sustentável, constitui o móbil da organização e realização da série de conferências, objecto da presente Nota Conceptual.

II. ÁREAS TEMÁTICAS

11. Com a Conferência em alusão aborda os assuntos dos oceanos em quatro áreas temáticas residentes, nomeadamente:

1) GOVERNAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DO OCEANO

- Ordenamento do Espaço Marítimo
- Poluição Marinha
- Biodiversidade / Conservação
- Mudanças Climáticas/Segurança Alimentar (Pescas, aquacultura, etc)
- Segurança Marítima

2) OCEANO E INOVAÇÃO

- Ciência
- Tecnologia
- Inovação

3) ROTAS DO OCEANO

- Transporte / Navegação
- Portos
- Comércio Marítimo
- Eco-Turismo

4) ENERGIA DO OCEANO

- Energias Renováveis

- Petróleo
- Gás

12. Para 2ª Edição da Conferência o lema aprovado é:

□ *Investir na saúde do Oceano é Investir no Futuro do Planeta*

III. OBJECTIVOS E RESULTADOS ESPERADOS

13. A 2ª Edição da Conferência pretende abordar as áreas temáticas definidas com o **objectivo geral** de “avaliar progressos alcançados na promoção e integração do desenvolvimento das economias do mar no contexto da Economia Azul sustentável, baseado no conhecimento científico e tecnológico.

14. O objetivo geral definido será alicerçado através de **abordagens** que permitam:

- A. Dar continuidade a reflexão sobre o estágio regional da utilização sustentável dos oceanos;
- B. Partilhar os principais avanços do país na governação do oceano, incluindo os compromissos assumidos na I Conferência;
- C. Consolidar o envolvimento e cooperação entre as várias partes interessadas na utilização dos oceanos;
- D. Divulgação dos mecanismos de investimento e mobilização de recursos para o desenvolvimento da Economia Azul em Moçambique;
- E. Promover possibilidades de investimento nas áreas da economia azul alavancando e facilitando as parcerias públicas – privadas.

15. Os **resultados** esperados encontram – se alinhados com os objectivos acima identificados na perspectiva da definição dos passos subsequentes pós conferência traduzindo-se estes no seguinte:

- (1). Partilhadas experiências e progressos sobre modelos e abordagens de implementação de iniciativas em Economia Azul para a maximização do potencial dos Oceanos, particularmente o Ordenamento do Espaço Marítimo.
- (2). Assumidos compromissos com os diversos intervenientes e Parceiros de Cooperação, para o desenvolvimento da capacidade de investigação científica e tecnológica que atenda às necessidades nacionais e regionais de crescimento azul.

- (3). Identificados elementos para o aprimoramento de uma visão comum de desenvolvimento em torno do recurso compartilhado que é o Oceano Índico, e como fazer convergir acções para concretizar os compromissos assumidos no âmbito da implementação do ODS14.
- (4). Reforçada a cooperação de forma a ancorar a implementação da Economia Azul numa forte colaboração regional e internacional mediante abordagens estruturadas, modelos integrados e mecanismos (institucionais e financeiros) de operacionalização.
- (5). Mapeados os desafios e oportunidades para a intervenção de diferentes actores no contexto actual decorrente da situação de saúde pública que enriqueçam as acções actualmente em curso de desenvolvimento Plano de Acção *Desenvolvimento de Economia Azul* para referência de implementadores, investidores e parceiros de cooperação internacional.

I. CONTEÚDO E EXPECTATIVAS DA CONFERÊNCIA

Na **2ª Edição da Conferência** serão partilhados progressos alcançados e modelos em curso em países com historial de sucesso na implementação de diferentes áreas de Economia Azul, os trabalhos e directivas de organizações-umbrella regionais, bem como estratégias e programas de países da região do Oceano Índico Ocidental e das abordagens em curso noutros quadrantes, como as iniciativas de ordenamento do espaço marítimo, estratégias de mitigação e adaptação as mudanças climáticas, prevenção e combate ao lixo marinho, particularmente o lixo plástico, promoção do Ecoturismo, entre outros, indicando resultados alcançados até o momento e linhas de acção subsequentes.

A. Evento Principal

16. A Conferência tem a duração de **dois dias** com sessões plenárias e sessões paralelas, sendo que a sessão conclusiva e de encerramento será na tarde do segundo dia. As sessões e actividades relacionadas serão direccionadas ao alcance dos objectivos e resultados definidos para a Conferência.
17. Cada painel será orientado por um moderador e será composto por 3 ou 4 oradores sobre o tema em destaque, com lugar para algumas intervenções da audiência. Para cada sessão, será produzido um resumo com os pontos principais das apresentações e intervenções, mensagens relevantes, parcerias identificadas, conclusões e recomendações para constar dos *Proceedings* (relatório) do evento e guiar acções de seguimento por parte dos respectivos actores e entidades.

18. Os temas serão orientados na dimensão ambiental, socioeconómica e de governação do mar, sendo que a moderação estará a cargo de diferentes entidades com responsabilidades na implementação de Políticas e Estratégias do Mar (POLMAR), bem como de especialistas, nacionais e internacionais na matéria.

B. Exposição

Estará patente uma exposição no local do evento relacionada com o lema da Conferência, a ser montada por instituições (público ou privadas) e organizações utilizadoras do mar ou com interesse no mar e na economia azul.

C. Reuniões paralelas

Haverá salas disponíveis aos participantes para a realização de reuniões paralelas, caso as queiram efectuar.

II. PERFIL DOS PARTICIPANTES

Pelos objectivos definidos, a **Conferência “CRESCENDO AZUL”** com foco na região Ocidental do Oceano Índico pretende juntar cerca de 1,000 participantes num formato híbrido (cerca de 400 *presenciais e os restantes virtuais*) entre entidades nacionais, regionais e internacionais, com interesses e competências múltiplas em ramos de Economia Azul e governação do mar, integrando dirigentes a mais alto nível, decisores, implementadores, empresas de ramo, parceiros de desenvolvimento, instituições financeiras, instituições de ensino & pesquisa, Sociedade Civil e ONGs, com actividades ligadas ao mar, zonas costeiras, oceanos e seus ecossistemas.

III. DADOS DO EVENTO

Data do evento: 18 e 19 de Novembro de 2021 Local: Município de Vilankulo, Província de Inhambane

Organização

□ **Organizadores:** Governo de Moçambique (Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas) □ **Potenciais financiadores:** Parceiros de cooperação (nacionais e internacionais).

...//...

